



Semana de 11 a 22 DE outubro de 2021.

Unidade escolar: EMEF Caio Fernando Gomes Pereira	
Componente curricular: História	
Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos	
Aluno (a):	Série: 8º ano

Texto: **Inconfidência Mineira**

Apesar de a fundação das vilas e cidades ter aumentado o controle da Coroa sobre a população das Minas, as autoridades nunca conseguiram resolver completamente os problemas com a cobrança dos impostos. Diversos foram os métodos para extrair dos mineradores - pobres e ricos - a parte que a Coroa considerava que lhe era devida. Eram frequentes os protestos dos mineiros contra essas cobranças, levando algumas vezes a revoltas localizadas. A insatisfação dos mineradores com a cobrança de impostos cresceu ainda mais com a criação das casas de fundição. A essas casas devia ser encaminhado todo o ouro encontrado na capitania; lá, ele era fundido em barras que levavam uma marca da Coroa, para atestar sua legalidade. Ao mesmo tempo, eram recolhidas as barras que correspondiam ao quinto real - quinta parte de todo o ouro extraído -, destinadas aos cofres da Coroa.

Em Minas Gerais, a quantidade de ouro extraído diminuía, e os impostos devidos a Portugal estavam atrasados. O governo ameaçava realizar a *derrama* - cobrança pela força dos impostos atrasados, que deveriam ser pagos por toda a população. Os mineiros estavam descontentes. Nessa época, as ideias revolucionárias eram difundidas em Minas Gerais, e o exemplo dos Estados Unidos animava os colonos. Em 1789, um pequeno grupo de intelectuais de Vila Rica (atual Ouro Preto) começou a planejar uma insurreição para tornar Minas Gerais um país independente e republicano, com suas próprias leis e um comércio livre. Pensaram até na bandeira do novo país. Entre esses intelectuais estavam Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, José Álvares Maciel, o padre José da Silva Rolim e o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade. A eles se juntaram também pessoas que não pertenciam à elite, como o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado Tiradentes.

A insurreição foi planejada para o dia em que fosse decretada a derrama. Mas o movimento não chegou a acontecer, pois os conspiradores foram denunciados, e o governador mandou suspender a derrama. Logo a seguir, 31 homens foram presos e processados, acusados do crime de **inconfidência**. A sentença saiu depois de três anos. Tiradentes assumiu a responsabilidade pela conspiração e foi o único condenado à morte por enforcamento. A execução ocorreu em 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi esquartejado, e os pedaços foram espalhados pelo caminho que levava a Minas Gerais. Dos outros, 18 foram expulsos para a África e seis foram absolvidos por falta de provas. Cláudio Manuel da Costa morreu na prisão, em 1789, provavelmente vítima de tortura. Os padres receberam julgamento secreto.

DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. (8º ano). São Paulo: FTD, 2012, p. 96.
DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. *História: cotidiano e mentalidades*. (vol. 3) São Paulo: Atual, 1995, p. 113-114.

Atividade

- 1) O que eram e como funcionavam as casas de fundição?
- 2) O que era a derrama?
- 3) Procure no dicionário e escreva o significado de “inconfidência”.
- 4) São grupos sociais que participaram da inconfidência mineira, **exceto**:
a) intelectuais b) escravos c) padres d) militares
- 5) Quais eram os objetivos dos inconfidentes mineiros?
- 6) Por que a insurreição dos mineiros contra a Coroa não chegou a ocorrer?
- 7) Qual foi e como ocorreu a pena dada a Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes)?
- 8) O motivo principal que levou à tentativa de insurreição planejada pelos mineiros foi:
a) a insatisfação com a escravidão existente na capitania de Minas Gerais.
b) o baixo rendimento com a extração de ouro nas minas.
c) a tentativa de alterar a execução da derrama para data posterior.
d) a cobrança abusiva dos impostos por parte da Coroa.

BIBLIOGRAFIA

- DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. (8º ano). São Paulo: FTD, 2012.
- DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. *História: cotidiano e mentalidades*. (vol. 3) São Paulo: Atual, 1995.